



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EMANUELLA JESUS MARTINS SOUSA

EVELIN MOURA GARCIA

**A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS
EMPREENDEDORES**

BELÉM-PA

2022

EMANUELLA JESUS MARTINS SOUSA

EVELIN MOURA GARCIA

**A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS
EMPREENDEDORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), como pré-requisito para obtenção do grau em bacharel em administração, sob a orientação do professor Msc. Afonso Gouldings Souza Junior.

BELÉM-PA

2022

EMANUELLA JESUS MARTINS SOUSA

EVELIN MOURA
GARCIA

**A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS
EMPREENDEDORES**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)
como pré-requisito para a obtenção do grau
de Bacharel em Administração.

DATA DE AVALIAÇÃO: _____/_____/_____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc. Afonso Gouldings Souza Junior
(Orientador - Centro Universitário da Amazônia – UNIESAMAZ)

Prof. Dr. Robson Cardoso de Oliveira
(Membro 1 – Centro universitário da Amazônia – UNIESAMAZ)

Prof. Msc. Márcia Chicre Quemel
(Membro 2 – Centro Universitário da Amazônia – UNIESAMAZ)

RESUMO

A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS EMPREENDEDORES

THE ABSENCE OF FINANCIAL EDUCATION FOR YOUNG ENTREPRENEURS

Emanuella Jesus Martins Sousa¹

Evelin Moura Garcia²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo geral responder a seguinte indagação: Como a Ausência da Educação Financeira para jovens empreendedores é abordada no âmbito nacional? Buscou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e qualitativa para embasar o referido trabalho. Fez-se uma dúbia relação entre os assuntos da Ausência Educação Financeira e Jovens Empreendedores a fim de elaborar um construto teórico para alicerçar a problemática. Como considerações parciais, pode-se dizer que jovens empreendedores não se tem um controle ou planejamento, o que ao nosso entendimento necessita de buscar meios para solucionar saber gerir.

Palavras chaves: Jovens Empreendedores, Empreendedores, Ausência Educação Financeira.

Abstract: his article has the general objective of answering the following question: How is the Absence of Financial Education for young entrepreneurs addressed nationally and internationally? We sought the methodology of bibliographic research and field research to support the referred work. A dubious relationship was made between the subjects of Absence Financial Education and Young Entrepreneurs in order to elaborate a theoretical construct to underpin the problem. As partial considerations, it can be said that young entrepreneurs do not have control or planning, which in our understanding requires finding ways to solve knowing how to manage.

Keywords: Young Entrepreneurs, Entrepreneurs, Absense of Final Education.

¹ Graduanda em Administração, Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ, e-mail: manukmartins@hotmail.com.

² Graduanda em Administração, Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ, email: evelinmouragarcia@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS EMPREENDEDORES	6
2.1. Educação Financeira	6
2.2. O Jovem Empreendedor.....	7
3. EMPREENDEDORISMO	8
3.1 O Mercado de Trabalho e o Jovem	10
4. METODOLOGIA	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

1. INTRODUÇÃO

A ausência da educação financeira para jovens empreendedores tem ganhado, dias após dia, maior destaque no âmbito nacional, isso pode ser um dos requisitos mais importantes para se ter uma boa gestão nos negócios, planejamento e na sua tomada de decisão. Em nosso país, essa abordagem é de suma importância. Com isso, a maioria das empresas acreditam que tendo um “olhar” mais crítico para essa situação, pode-se acreditar em novos jovens empreendedores, assim abrindo-se oportunidade na gestão, sendo assim, gerir o seu negócio com mais eficiência e eficácia.

Dito isso, a ausência na educação financeira para jovens empreendedores serve como uma forma de entender essas situações no específico do cotidiano.

Nesse processo, fugindo das armadilhas da área financeira para jovens empreendedores, faz-se, com que haja uma forma mais segura nas suas tomadas de decisões dos jovens empreendedores.

Por meio do saber gerir, o conhecimento desse indivíduo terá um controle maior sobre como proceder a ausência da educação financeira nesse processo (entradas e saídas de numerário), tendo, assim, um melhor aproveitamento dos seus recursos financeiros e um gestão segura no que tange as dívidas. Por isso é de suma importância, o jovem empreendedor saber controlar sua situação financeira, a assim como, administrar financeiramente no mercado, pois, terá mais segurança.

Parte-se do pressuposto que um jovem educado financeiramente, não se limitaria a tomar decisões sem estar respaldado de informações técnicas para assim, fazer-se do bom uso, na questão da ausência da educação financeira para jovens empreendedores, dito isto, não se apresenta-se de forma frágil.

Todo esse cuidado no saber fazer é adquirido pela necessidade do fazer o certo, mesmo com as inexperiência no administrar. Assim, essa ausência da educação financeira para jovens empreendedores, nos mostra a tamanha importância no entendimento de Jovens empreendedores com a ausência do conhecimento. Entretanto, a qualificação seria o princípio em minimizar, a fragilidade da ausência da educação financeira para jovens empreendedores, assim, não seria tão evidente,

Considerando que a educação financeira é de tamanha relevância no desenvolvimento de jovens empreendedores, e de como é importante no exercício da função.

Um bom modo de ensinar jovens empreendedores é através da qualificação e reciclagem em cursos específicos, pois no ensinamento da educação financeira, isso contribuiria no estímulo para eles possam desenvolver suas atividades laborais buscando a excelência na gestão nos negócios.

O que leva esta pesquisa a buscar respostas para a seguinte indagação: Como a ausência educação financeira para jovens empreendedores é abordada nas

organizações? O jovem no exercício da função de empreendedor, consegue perceber a perda no fator da ausência na educação financeira?

A Educação Financeira continua sendo um tabu para algumas pessoas, seja por falta de interesse na área, tempo para entender melhor a metodologia, ou até mesmo incentivo dentro nas organizações. Tudo isso faz com que uma parte dos jovens procure qualificação, de ter uma gestão melhor nas suas empresas, podendo atrapalhar no exercício de sua função e ou numa tomada de decisão.

O presente artigo busca não só trazer uma outra mentalidade sobre como a ausência da educação financeira para jovens empreendedores, mas também para fazer outros jovens que pretendem iniciar um empreendimento.

2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS EMPREENDEDORES

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é vista como a solução do consumidor para não cometer falhas que prejudiquem a sua vida financeira, nós vivemos em uma sociedade consumista, ou seja, o cidadão busca cada vez mais bens e serviços. Se o cidadão não tiver um controle de suas ações, isso fará com que ao final do mês termine no negativo e fique inadimplente, isso o deixará cada vez mais desesperado, fazendo com que fique em um ciclo de dívidas atrás de dívidas. Porém, a educação financeira veio para suprir essa necessidade. Através dessa nova mentalidade, os riscos de inadimplência vão diminuindo de forma gradativa, fazendo com o que o indivíduo ajuste as suas economias de acordo com o seu salário.

Quanto mais cedo você começar a se educar financeiramente, mais tempo você terá para ter uma visão geral de tudo que lhe rodeia, seja tratando de economia, política, finanças e a sociedade como um todo, e assim se tornar uma pessoa mais responsável e segura. Dessa forma, segundo (ROSS et al., 2009), a importância da educação financeira se aplica em disseminar o conhecimento e as ferramentas a ela atribuídas, para que as pessoas tenham acesso a todas as informações e possam saber interpretar sua situação econômica atual.

Logo, fica evidenciado a dimensão que uma decisão errada pode afetar o futuro das pessoas ou de uma empresa. Para isso não ocorrer, temos que fazer essa reciclagem e mudar uma mentalidade meio que cultural de “dar o jeitinho brasileiro”. O importante é planejar, se organizar e manter o controle da situação ao tratar de finanças, saber lidar com as adversidades financeiras, não cair em armadilhas de cartão de crédito e parcelamento de dívidas, pelo contrário, aprender mais sobre modalidades de investimentos financeiros para fazer o seu dinheiro render mais e montar um planejamento no curto, médio e longo prazo para o capital.

De acordo com a Organização para a Cooperação desenvolvimento Econômica (OCDE), a educação financeira pode ser definida como um processo no qual é aperfeiçoado a percepção sobre atividades financeiras, tanto na teoria como na prática (OCDE, 2005). Tendo um olhar de forma macro sobre como são analisados as operações e o risco que cada uma tem consigo. Dito isso, auxilia para que se tenha uma melhor tomada de decisão no momento que for fazer qualquer investimento.

2.2 O JOVEM EMPREENDEDOR

Os jovens que estão entrando no mercado de trabalho sem nenhuma experiência acabam enfrentando algumas dificuldades, muitos acabam de se formar na faculdade.

Muitos jovens profissionais desejam ter seu próprio negócio, para isso, necessitam ter espírito empreendedor, ideias, habilidades e muita determinação.

A falta de maturidade, vivência de mercado e experiência são alguns dos obstáculos. A falta de capital também é uma das dificuldades de alguns jovens, muitos acabam aceitando vaga de emprego para poder guardar dinheiro para seu próprio negócio.

Ter uma mínima noção de gestão financeira para seu negócio é fundamental para assim otimizar os recursos financeiros disponíveis, para assim atingir seus objetivos.

Muitos empreendedores acabam encontrando dificuldades no meio do caminho e não sabem como ter uma boa saúde financeira do negócio, alguns fecham seus negócios por não entenderem a importância da gestão financeira.

É importante saber de fato o que deseja abrir, conhecer um pouco mais sobre o negócio, sobre as dificuldades e a concorrência, fazer cursos, e conhecer mais sobre a gestão financeira.

Quando não sabem lidar com os recursos financeiros de forma adequada eles podem se esgotar em pouco tempo.

Muitos empresários possuem dificuldades relacionadas a esse assunto e não sabem lidar de fato para poder manter a saúde financeira, alguns conseguem até fechar seu próprio negócio por não entenderem da importância da gestão financeira.

3 - EMPREENDEDORISMO

Não é uma prática recente nem tampouco uma novidade, o empreendedorismo existe a muitos anos e tem importância relevante nos cenários históricos em que esteve presente, mas vale dizer que nem sempre o empreendedorismo foi o que é hoje, ou seja, quando ocorreu as primeiras manifestações da prática empreendedora

elas não estavam ligadas a inovação, oportunidades, ou até mesmo novos negócios. As pessoas da época tinham outra visão quanto ao que se tratava de empreender.

De acordo com Da Silva e Patrus (2017) o pensamento inicial sobre o fenômeno empreendedor é tão antigo quanto o intercâmbio e o comércio na sociedade. No que se trata da historicidade do empreendedorismo, Verga e Silva (2014) relatam que durante a Idade Média o empreendedorismo ganhou ascensão nas cidades, isto com base nas classes dos comerciantes.

Nota-se que no passado a prática empreendedora era ligada diretamente ao comércio, as pessoas passaram a conhecer o empreendedorismo assim, como um ato comercial, mas ela sofreu alterações ao longo do tempo, e ganhou uma conjuntura diferente, como também conseguiu agregar valor conceitual.

Segundo Shane e Venkataraman (2000) empreender é descobrir oportunidades e explorá-las criando bens ou serviços. Com o passar do tempo, o empreendedorismo foi se modificando e causando maior influência sobre o mercado e a economia. O conceito de empreendedorismo começou a ganhar espaço mais significativo no Brasil, no final da década de 1990. Apesar de o fenômeno do empreendedorismo já existir, até o momento não existia interesse em estudar ou entendê-lo (DORNELAS, 2008).

Quando determinada prática passa a fazer alguma interferência na economia, o interesse sobre a mesma aumenta. Pois, quanto mais forte for a atuação econômica de determinada ação, maior será o interesse de compreendê-la, para que haja melhoria contínua da prática, que neste caso é o empreendedorismo, e que a influência positiva sobre a economia continue a crescer.

Para Dornelas (2008, p.22) a definição que se aplica a essa prática é que “o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”. Com isso é notório que o empreendedorismo é visto como o ato de aproveitar oportunidade, criando empreendimento ou produtos que irão preencher determinada lacuna existente no mercado, mas esta oportunidade pode ser vista também como melhorar algo que já existe, ou recriá-lo.

Baggio e Baggio (2015) definem empreendedorismo como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, com esta definição surge novas particularidades que são atribuídas ao empreendedorismo, esses autores também explanam que a essência do empreendedorismo está na percepção e aproveitamento de novas oportunidades. Oportunidade, criatividade e motivação são características presentes na maioria dos atos empreendedores, mas vale salientar que não se resume apenas a isso, pois nem sempre o ato de empreender estará ligado a oportunidade ou criatividade, por vezes as motivações que levam alguém a empreender podem mudar essas características citadas pelos autores.

Para a GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2015, p.106):

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

Essa colocação feita pela GEM retira a ideia de que empreendedorismo está ligado apenas a inovação e criatividade, e remete essa prática a algo ainda não citado, que é a atitude. Quando se tem a atitude de tentar começar algo novo seja ele um negócio, um produto ou até mesmo ingressar em um novo seguimento isso também é visto como um ato empreendedor. Tirando assim a ideia de que para empreender precisa inovar, para ofertar algo ao mercado consumidor. Indo mais além o SEBRAE (2019) diz que empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e propor soluções investindo assim tempo e recurso na criação de algo positivo para a sociedade. Atribuindo assim não só influência econômica, mas também responsabilidade social quanto ao meio que se está inserido.

Diante de tudo que já foi apresentado é possível notar que, no que se trata do empreendedorismo, muito se é atribuído a oportunidade, com isto vale lembrar que é quase improvável desenvolver qualquer tipo de estudo ou pesquisa sobre essa prática sem que se depare com uma divisão existente sobre o ato de empreender. Essa divisão refere ao empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

A GEM (2018) define o empreendedorismo por oportunidade como sendo a atividade que o empreendedor escolheu exercer por notar uma oportunidade viável de negócio presente no ambiente ao qual estão inseridos, ou seja, o indivíduo visualiza uma lacuna que pode ser a falta de um empreendimento para atender um público específico, ou até mesmo melhorar algo que já existe. Ao enxergar essa oportunidade o indivíduo destina investimento para colocar em prática sua ideia, e obter retorno financeiro por meio da mesma.

Ainda de acordo com a GEM (2018) o empreendedorismo por necessidade se dá quando o indivíduo empreendedor se encontra sem uma geração de renda ou ocupação e resolve criar o próprio negócio. É possível notar que esse tipo de empreendedorismo se torna cada vez mais comum, pois com o número elevado de desemprego, muitas pessoas se veem de mãos atadas, e a única solução que encontram é iniciar o próprio negócio, por vezes investindo todo o capital que possui na esperança que esse empreendimento lhe traga retorno financeiro.

Seja ele por oportunidade ou necessidade algo que é uma realidade não só brasileira, mas também mundial é que o empreendedorismo causa impactos na economia. Segundo Verga e Silva (2014) o empreendedorismo teve um crescimento maior entre 1700 e 1900, mudando o cenário do Ocidente. Naquela época ocorria uma estagnação na geração de riqueza, isso aconteceu após a queda de Roma que

ocorreu por volta de 476 d.C.. Com isso nota-se que desde o início do seu surgimento essa prática exerceu de alguma forma influência sobre a economia.

Em dias mais atuais a GEM (2018) elucida que o empreendedorismo é responsável pela criação de aproximadamente 6,5 milhões de empregos, isso levando em conta apenas os empreendedores que estão com seus negócios em fase inicial. O Relatório Executivo de 2018 desenvolvido pela GEM indica também que a taxa de empreendedores no Brasil é de 38% (trinta e oito por cento), isso engloba todas as fases dos empreendimentos, essa porcentagem convertida para números chega aproximadamente a 52 milhões de empreendedores.

Com base nesses números é possível mensurar parte do impacto que o empreendedorismo causa na economia brasileira. De acordo com Barros e Pereira (2008) um dos principais veículos da atividade empreendedora são as pequenas empresas. Segundo o SEBRAE (2017) são classificadas como pequena empresa, os empreendimentos que possuem até 49 empregados, isto no que diz respeito ao comércio e serviço.

Em 2017, de acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as empresas que possuem até 49 empregados possuíam 2.236.957 milhões de pessoas assalariadas, com um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos. Totalizando R\$ 56.537.118 pagos a funcionários mensalmente, ou seja, este valor era movimentado por mês em 2017 pelas pequenas empresas apenas nos pagamentos de salários. O que significa que pessoas teriam seus consumos mantidos, como também os pagamentos de imposto e compromissos financeiros com terceiros. Tudo isso converte-se em movimentações econômicas, gerando assim impacto favorável sobre a economia.

Apresentando uma notória importância para a economia como também para as inovações de mercado, e sendo visto por muitas pessoas como uma saída para a estagnação econômica, o empreendedorismo vem ganhando, nos últimos tempos, destaque em estudos e pesquisas.

No entanto, muitos desses estudos focam apenas o lado econômico e criativo, sendo necessário também o interesse e atenção a forma que esses empreendimentos são geridos. A relevância deste enfoque se dá mediante a possibilidade de visualizar quais atitudes são eficientes e quais precisam sofrer alterações, possibilitando assim que mudanças sejam sugeridas e talvez colocadas em práticas, o que pode vir a influenciar na realidade e até no futuro dos negócios tendo em vista que o mercado é instável e dinâmico.

3.1 O MERCADO DE TRABALHO E O JOVEM

Segundo a Organização Internacional de Trabalho – OIT, em seu relatório anual “Tendências Mundiais de Emprego”, em 2009, a taxa de desemprego juvenil em

nível mundial aumentou em 1,6 ponto percentual e chegou a 13,4 por cento em comparação com 2007. O número de jovens desempregados no mundo aumentou em 10,2 milhões, o maior aumento registrado desde 1991, quando começou-se a computar este tipo de estatística em nível global. Outro relatório organizado pela OIT em parceria com o Conselho Nacional de Juventude intitulado de “Trabalho Decente e Juventude no Brasil” em 2009, mostra que a taxa de desemprego entre jovens no Brasil é 3,2 vezes superior à registrada entre adultos.

Por meio da análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006 e atualizados em 2008, o levantamento constatou que o índice de desemprego entre brasileiros de 15 a 24 anos é de 17,8% em relação aos 22,2 milhões de jovens economicamente ativos, ou seja, ocupados ou que procuram por uma oportunidade profissional.

O relatório demonstra que a taxa de desemprego entre os jovens é agravada por variáveis como sexo e raça. Entre as mulheres, a desocupação chega a 23%, porcentagem superior aos 13,8% observados entre os homens. Já entre os homens que se reconhecem como brancos, a taxa é de 18,7%, inferior à observada entre os que se dizem negros (23%). Outro dado relevante do relatório demonstra que as maiores taxas de desocupação entre jovens estão nas Regiões Sudeste (20,3%), Centro-Oeste (17,7%) e Nordeste (16,7%). Quando levadas em conta as unidades da Federação, o desemprego juvenil é mais elevado no Rio de Janeiro (26%) e no Distrito Federal (25,6%). As menores taxas foram registradas no Piauí (8,6%) e em Santa Catarina (11,3%). Além da maior incidência de desemprego entre os jovens, o relatório da OIT constatou que quase um terço dos profissionais da faixa etária entre 15 e 24 anos não tem carteira de trabalho assinada (31,4%). Enquanto a taxa de desemprego das pessoas com 25 anos ou mais subiu de 4,3% para 5,6% (alta de 32%), a dos jovens cresceu de 11,7% para 17,9% (alta de 53%). (CEPAL/PNUD/OIT, 2008)

Segundo Dolabela (1999), muitos destes jovens vêem no empreendedorismo uma chance de se inserirem no mercado de trabalho, agora como empregadores indo contra o modelo social que os preparou apenas para conquistar grandes empregos. Em uma economia movida pelas grandes empresas e pelo Estado, nada mais natural do que formar desempregados. Esse modelo, dirigido à criação de empregados para as grandes empresas, cumpriu sua missão. Esgotou-se, porém, diante das profundas alterações nas relações de trabalho e na produção (DOLABELA, 1999, p. 33). Segundo esse autor, a sociedade passou a perceber que as grandes empresas e o Estado não mais absorveriam toda a mão-de-obra gerada e que teria que alterar o seu eixo econômico para os pequenos negócios. Assim, as sociedades se viram induzidas agora a formar empregadores.

4. METODOLOGIA

Segundo Barros e Lehfeld (2007) a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos utilizados na obtenção de conhecimento, ou seja, a metodologia tem como objetivo indicar o caminho que deve ser utilizado na busca das mais diversas áreas de conhecimento. Ainda de acordo com Barros e Lehfeld (2007), a metodologia é a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garantem a legitimidade científica do saber obtido. No que se trata do referido trabalho os métodos e técnicas utilizados foram apresentados, bibliográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo buscou entender os impactos da Ausência da Educação Financeira para jovens empreendedores. As percepções identificadas ao longo do estudo, apresentam situações de atenção e de grande valor para que o trabalho do jovem empreendedor, possibilitem que os objetivos especificados fossem atingidos em sua totalidade. Foi possível averiguar o grau de importância no saber e conhecimento dos jovens empreendedores na ausência do saber e da educação financeira, e que esses saberes e conhecimentos interferem diretamente na tomada de decisão e sobre a influência que a educação financeira pode ter na gestão do negócio, como também a influência que o planejamento financeiro pessoal pode exercer.

Observou-se também que a ausência da educação financeira para jovens empreendedores, pode exercer força sob as tomadas de decisões. Desse modo, pode-se inferir que o jovem empreendedor que tem pouco conhecimento sobre a educação financeira, como também não enxerga sua importância no ramo do empreendedorismo. Em contraponto, o empreendedor que buscou conhecimento e o colocou em prática, consegue visualizar seu crescimento no que tange a educação financeira, sendo assim, possui uma relevante importância para o empreendedorismo e sua gestão, pois pode moldar a vida financeira do empreendedor o que trará impacto direto sobre o negócio.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de outras formas de pesquisas quantitativas ou de campo, a fim de buscar outras formas de investigar diferentes níveis de educação financeira e gestão, como também o comportamento de empreendedores ao gerir seus negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v.1, n.1 p. 25-38, 2015. Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>> Acesso em 15 de maio de 2020.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo, 2007.

BARROS, Aluízio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de administração contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 975-993, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552008000400005&script=sci_arttext> Acesso em 14 de maio de 2020.

DA SILVA, Amarildo Melchides; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>> Acesso em 20 de março de 2020.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008. GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Executive Report**, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228264618_Global_Entrepreneurship_Monitor_Gem-2002_Executive_Report> Acesso em 15 de setembro de 2020.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf)> Acesso em 15 de maio de 2020.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/36WmLyO>> Acesso em 17 de maio de 2020.,

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>> Acesso em 20 de maio de 2020.

IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SEBRAE, 2014. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/capacitacao-para-empendedor-de-microempresa/>> Acesso em: 16 de novembro de 2020.

SEBRAE, 2016. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>>. Acesso em: 20 março de 2020.

SEBRAE, 2017. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/numero-de-empregados-receita-bruta-para-mei-me-epp/>> Acesso em 20 de maio de 2020.

SEBRAE, 2017. Disponível em: <<https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/#:~:text=Com%20diferente%20motiva%C3%A7%C3%A3o%2C%20os%20empreendedores,subsist%C3%Aancia%20e%20de%20suas%20fam%C3%ADlias>> Acesso em 27 de outubro de 2020.

SEBRAE, 2019. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empendedorismo/>> Acesso em 15 de maio de 2020.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of management review**, v.25, n.1, p. 217-226, 2000. Disponível em: <<https://entrepreneurscommunicate.pbworks.com/f/Shane%2520%252B%2520Venkat%2520-2520Ent%2520as%2520field.pdf>> cesso em 19 de maio de 2020.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.3, p. 3-30, 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf>> Acesso em 10 de maio de 2020.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**. Bookman, Porto Alegre, 9. ed, 2009.